

Sagan e outros, não excluem a probabilidade de existirem noutros planêtas, séres que alcançaram um grau de desenvolvimento técnico-científico muito superior ao nosso.

Mais uma vez me deixa pensativo o Velho Testamento, onde se fala de não poucos profetas que teriam recebido livros para comer.

Ezequiel (III, 2 a 3) relata um caso assim, de comer livros: “e êle deu-me a comer o livro, dizendo-me: Filho de homem, alimenta o teu ventre, enche as tuas entranhas dêste livro que te dou. Comi-o...”

A quem ainda admira que os profetas assim “alimentados” sabiam mais que todos os outros e eram mais inteligentes que as pessoas de seu ambiente?

Desde a descoberta científica da *cadeia em hélice dupla* do ADN sabemos que o núcleo do gen contém tôdas as informações segundo as quais um ser é formado. Cartões perfurados já são de conhecimento tão comum que eu, simplificando, gostaria de chamar o plano de formação, contido nos núcleos, de “cartões perfurados da vida”.

Os cartões perfurados formam a vida, seguindo um plano e prazos determinados. Tomando nossa espécie como modelo: um menino de 10 anos ou uma menina de 8 anos, embora já sejam pequenos séres humanos, ainda não possuem muitos dos atributos que mais tarde terão como homem ou mulher. Antes de se tornarem adultos, as células em seus corpos ainda se dividirão milhões de vêzes e, com cada divisão, novas fases de formação irão verificar-se: o menino e a menina crescerão rapidamente; haverá formação de pêlos, crescerá a barba, ou se formarão os seios, conforme o sexo. Cartões perfurados não cometem erros; suas perfurações dirigem determinado desenvolvimento, cronologicamente.

Este fato, seja-me permitido insistir, prevalece para todos os séres. Agora, baseado neste fundamento científico bem sólido, eu gostaria de apresentar, para discussão, uma idéia especulativa, que me parece bem lógica: Será que não teria existido — como existe para cada ser individual — desde os tempos mais remotos, um vasto programa de formação para a humanidade inteira?

Fatos antropológicos, arqueológicos e etnológicos dão-me a coragem de acrescentar, a outras hipóteses sôbre a formação da humanidade, também a minha: Eu suponho que tôdas as informações, isto é, todos os comandos inseridos nos cartões perfurados vieram de fora e foram introduzidos no homem primitivo por meio de uma planejada mutação artificial.

Se regressarmos, às apalpadelas, nesta minha pista, para o escuro labirinto da Pré-História da humanidade, então o homem é ao mesmo tempo “filho da Terra” e “produto dos deuses”. Desta circunstância resultam grandes e fantásticas conseqüências.

Nossos antepassados viveram “o seu” tempo, o passado remoto, direta e conscientemente, e a sua memória guardou todos os acontecimentos. Com cada geração uma parte destas memórias passou para a próxima geração. Simultaneamente, cada geração acrescentou novas perfurações aos cartões perfurados, que assim foram sendo constantemente enriquecidos de novas informações. Ainda que, no correr do tempo, algumas informações se tenham perdido, ou novos impulsos se tenham sobreposto, — a soma de tôdas as informações não sofreu diminuição. No entanto, encontram-se no homem não apenas as impressões das *próprias* recordações, mas também a programação dos “deuses”, que nos tempos de Adão já se dedicavam a viagens interplanetárias.

Entre o nosso saber originado do presente e o volume de recordações do passado humano, encontra-se uma barreira que só poucos homens conseguem romper em momentos felizes. Pessoas sensíveis — pintores, poetas, músicos e pesquisadores — sentem emocionalmente esta recordação primitiva e procuram, às vêzes, em esforços desesperados, fazer vir à tona aquelas informações acumuladas. O curandeiro, entre os primitivos, procurava entrar em transe, por meio de tóxicos ou ritmos monótonos, a fim de poder vencer a barreira que o separava da memória primitiva. Eu acredito mesmo que atrás das atitudes, tão em moda, dos precursores psicodélicos, existe um instinto primitivo, impelindo aquelas criaturas floridas a procurar, através de música estimuladora dos nervos e por meio de drogas, um acesso ao inconsciente. Pode ser que, em um caso individual, a porta para um mundo soterrado se abra, mas, de um